

---

## **DISCURSO DO MINISTRO HUMBERTO SOUTO NA POSSE DOS NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DO TCU<sup>1</sup>**

---

Autoridades presentes, servidores, senhoras e senhores.

Caros Ministros Valmir Campelo e Adylson Motta.

O momento não é dos que partem. É dos que chegam.

E chegam carregados de esperança, de otimismo, de desejo de servir ao Tribunal e à nação.

O notório espírito público de Vossas Excelências, o senso de dever e a competência profissional de ambos, tudo isso me faz crer que esta Corte, sob seu comando, continuará a ampliar seu espaço no panorama institucional brasileiro.

A eleição de Vossas Excelências reitera minha crença na sabedoria deste Plenário, que soube escolher entre seus integrantes duas figuras tão capacitadas para dirigir esta Casa nos momentos que se aproximam.

Não serão momentos tranquilos. Além das naturais dificuldades que envolvem toda transição de Governo, o próximo ano traz consigo perspectivas de problemas nos campos da economia e das finanças públicas.

A repercussão sobre o Tribunal será inevitável. As cobranças por resultados do controle aumentarão, e será necessário utilizar da maneira mais eficiente possível os poucos recursos materiais e humanos de que esta Casa dispõe, a fim de conferir real efetividade às ações de fiscalização.

Alicerces para que Vossas Excelências possam enfrentar os desafios foram lançados nos últimos anos.

Embora ainda sejam pequenos em comparação com o Orçamento cuja execução ajudarão a fiscalizar, os recursos financeiros alocados para o Tribunal foram razoavelmente ampliados.

Graças a isso, foi possível obter avanços significativos.

No campo da tecnologia da informação, o TCU passou a contar com uma moderna rede de computadores. Novos sistemas eletrônicos foram desenvolvidos para o controle externo. Cada Analista desta Casa passou a dispor de um microcomputador para trabalhar. A integração com os sistemas eletrônicos do Governo Federal foi iniciada. Muitos procedimentos de controle, particularmente na área de fiscalização de despesas de pessoal, foram automatizados.

O planejamento estratégico foi definitivamente consolidado, o que garantirá continuidade administrativa e racionalidade na gestão de recursos.

---

<sup>1</sup> Palavras proferidas, na Sessão Extraordinária do Plenário realizada em 11 de dezembro de 2002, quando tomaram posse os Ministros Valmir Campelo e Adylson Motta, nos cargos de Presidente e Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União, para o ano civil de 2003.

O intercâmbio com organizações fiscalizadoras de outros países foi mantido, e permitiu prosseguir com a aquisição de novas tecnologias de controle iniciada em gestões anteriores.

A Secretaria Geral de Controle Externo foi remodelada, com base nas principais tendências exibidas pelo controle externo nos países mais avançados do mundo.

As Secretarias de Controle Externo foram especializadas em funções de governo e passaram a avaliar resultados globais da ação do poder público.

Foram criadas Secretarias de Fiscalização, voltadas para exame de matérias específicas, como obras públicas, desestatização, despesas de pessoal e avaliação de programas de governo. Isso trouxe incremento da quantidade e da qualidade dos trabalhos nessas áreas.

Benefícios notáveis para sociedade brasileira decorreram da nova forma de ação do Tribunal: redução de tarifas de serviços públicos concedidos, correção de preços mínimos de venda de empresas estatais, melhoria da qualidade de serviços públicos prestados à comunidade, aumento da quantidade de cidadãos atendidos pelos programas governamentais, redução de irregularidades em empreendimentos.

A renovação dos quadros técnicos foi expressiva. Foram nomeados diversos novos Analistas de Controle Externo, selecionados em duros concursos públicos e submetidos a rigorosos programas de formação.

Numa época em que o conhecimento é a essência de qualquer trabalho, os primeiros cursos de especialização começaram a ser oferecidos a nossos servidores, e o primeiro curso de pós-graduação em controle externo - o único de uma categoria de funcionários públicos no Brasil reconhecido pelo Ministério da Educação - começou a ser ministrado pelo nosso Instituto Serzedello Corrêa.

O plano de carreira dos servidores do TCU, objeto de anos de esforços de sucessivas administrações, foi finalmente aprovado pelo Congresso Nacional, e garantiu a tranquilidade necessária ao desempenho dos trabalhos de controle.

O relacionamento com o Congresso Nacional, em especial no tocante à fiscalização de obras, foi substancialmente incrementado, e todas as solicitações das Casas Legislativas foram atendidas no mais curto espaço de tempo possível.

Graças a todos esses avanços, foi possível construir uma base sólida para o futuro.

Agradeço a gentil lembrança que Vossa Excelência, Ministro Valmir Campelo, fez da contribuição que procurei prestar a esta Casa. Reconheço, contudo, que limitei-me a estender as mãos, e elas me foram tomadas por aqueles que comigo desejaram caminhar.

Foram tomadas pelos Membros deste Plenário, que jamais negaram apoio a qualquer iniciativa voltada ao aperfeiçoamento do Tribunal, que comigo compartilharam sua sabedoria ao definir rumos para esta Casa, que tanta gentileza e compreensão exibiram ao relevar minhas falhas.

Foram tomadas pelos Membros do Ministério Público junto ao TCU, que colaboraram permanentemente para que os trabalhos desta Corte fluíssem de maneira rápida e segura.

E me foram tomadas as mãos, Senhores Ministros Valmir Campelo e Adylson Motta, pelos servidores desta Casa, que se dedicaram, de maneira notável, à tarefa de aprimorar o Tribunal, para que ele possa contribuir para aperfeiçoar a Administração Pública e para melhorar as condições de vida de nosso povo.

No plano pessoal, tive o estímulo sempre presente de minha família, em particular de minha esposa, companheira a quem jamais terei como retribuir o carinho.

Desejo sucesso a Vossas Excelências, Senhores Ministros Valmir Campelo e Adylson Motta, que hoje chegam à Administração do Tribunal. Pela firmeza de caráter e pela competência de ambos, tenho certeza de que conduzirão esta Casa a patamares de qualidade mais elevados, que minhas limitações não me permitiram atingir.

Despeço-me da Presidência, contudo, com a consciência de que a exerci com um coração repleto de boas intenções.

Um coração que parte pleno daquela que Kant dizia ser uma das duas únicas coisas verdadeiramente belas no universo: o sentimento do dever cumprido.

A todos os que para isso contribuíram, meu reconhecimento e minha gratidão.  
Muito obrigado.